

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa - PORTUGAL

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Telhaha - Lisboa - Telefone: 1151

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Preparemo-nos!

Pensemos, às vezes, no grande navio invisível que leva para o infinito os nossos destinos humanos. Esse navio invisível tem como os nossos destinos oceanos limitados, as suas velas e o seu lastro. O lastro encontra-se em qualquer parte. Mas as velas são altas e preciosas: o seu lugar não é nas trevas das sentinas, mas à luz dos altos mastros, recolhendo os sopros vivos do espaço livre. - Maeterlinck.

A luta pela vida, cada vez mais aguda, mais apertada e mais feroz, tem-nos trazido, a todos, um afiorar miserável de egoísmos. As preocupações económicas, a incerteza do dia de amanhã, o pânico do futuro, a desvalorização da moeda, a rapinagem, o assombramento e todas as suas graves e torturantes consequências, trazem-nos, a todos, rastejando, curvados para a terra, à terra pesada em demasia. Raramente - talvez nunca - como agora, depois da tempestade de baixos ventos, de sordidos interesses, de monstruosidades, de crimes, de desencadear da guerra, se registou uma tão grande ausência de ideal, uma tão tremenda baixa de moralidade. Raramente, como agora, se constatou um tanto acentuado predomínio de Sancho Pança sobre D. Quixote, da besta sobre o espírito. Se as azas da inteligência e da solidariedade humana se abrem num vôo sereno e elevado sobre as misérias cotidianas, logo as abate, feridas de morte, a pedrada violenta e certa do interesse. Cada aspiração generosa que nasce, que se formula, que se esboça, é acto contínuo, estrangulada pelas manipulações grosseiras da mais vil materialidade. Andamos, todos, assim, presos, mais à terra, para lá curvados, rasantes, roídos pelos egoísmos da hora presente, esmagados pelo pensamento asserente, pela ideia fixa do estômago, da ganância, pela luta ferozíssima pela vida. Estranha cada vez mais o ambiente das nossas simpatias, a esfera de acção da nossa solidariedade. O sentimento da família reduz-se. Cada classe organizada que defende os seus interesses, só ao ponto de verificar se, procedendo desta forma, vai prejudicar e comprometer gravemente os interesses de outras classes, o bem colectivo e até, num tempo próximo, quasi imediato, o seu próprio.

Sejam francos, falemos claro, não ludamos ninguém nem nos ludamos a nós mesmos. Souti a hora em que é necessário que cada uma diga o que tem para dizer e que o faça em plena tranquilidade de consciência, livre de todas as apelas, de todos os preconceitos, de todas as coacções, assumindo todas as responsabilidades.

É o que faço neste momento.

« Já não é novidade para muitos - diz eu há dias - já não se põe em dúvida, já não causa surpresa: A Revolução Social é inevitável e avizinha-se bem. Cada dia que decorre, cada hora que passa faz galgar distâncias enormes, percorrer estradas que se nos afiguram infinitas. Os acontecimentos precipitam-se, as lutas ardem.

Estamos no fim de uma época e assistimos ao surgir de uma outra. Desconjuncta-se, apodrece, rua, entre rolos de poeira batente, um mundo velho, e ergue-se, sobre outros alicerces um mundo novo, uma nova forma social.

Verificando e analisando o estado actual da nossa sociedade, a desorganização e falência dos partidos, a perturbação económica e financeira, o caos dos serviços públicos, etc., eu acabava por dizer que a resultante de tudo isto era só esta: *dissolução, dissolução e dissolução*.

E, concluindo por chamar todos à luta, por aconselhar que não se perdesse nem um momento, que nos lançássemos à tarefa instantânea de organizar, dizia eu: « Que haja, sem perda de tempo, método e espírito prático. Mas que não deixe também de se pregar, de se fazer propaganda pelo jornal, pelo folheto, pela conferência, pelo comício, agitando ideias, discutindo problemas, expunções, esclarecendo, iluminando, destruindo resistências, conquistando adeptos conscientes. E que cada um se purifique e que sem perder o espírito prático e sem deixar de ter bem presente que os acontecimentos se precipitam, que o tempo é pouco - erga bem alto, o ideal. Bem alto! »

Éis realmente o que se me afigura necessário e urgente: Por um lado, organizar, organizar com método, com inteligência, com cuidado, montar a máquina com o maior número de peças e com as peças mais perfeitas que seja possível conseguir - o que evitará que seja um desastre, no campo, a nova engrenagem, que ao caos actual se siga um caos semelhante; por outro lado, purificando-se cada um de nós e pregando largamente e com elevação, tornar menos violenta a transformação social que vai operar-se, por uma maior soma de esclarecidos e de adeptos conscientes, e trazer uma tonificante, salutar, indispensável rajada de ideal - sem a qual, dadas as horríveis circunstâncias da hora presente, a Revolução não passará de um fervilhar formidável de egoísmos, de uma onda tumultuária de interesses, de uma fúria desencadeada de baixa e fealdade.

Preparemo-nos, pois, e desde já, desenvolvendo a nossa actividade nestes dois sentidos. É o que urge fazer. Que cada um contribua com o que puder, com a sua cota parte de esforço, com a sua competência, com a sua dedicação. Que cada um não faça recuar ou parar! Pensemos no grande navio invisível que leva para o infinito os nossos destinos humanos... Que ele tem, como os outros, o lastro e as velas... E que, se o lastro se encontra em qualquer parte, as velas são raras e preciosas, devendo viver à luz dos altos mastros...

Não queiramos nós ser o lastro - quaisquer pedregulhos - e procuremos, quanto possível, viver recebendo o sopro vivo do espaço livre.

Esta tarefa não é de meia dúzia, é de todos. Os esforços a realizar não dizem apenas respeito aos melhores, aos mais experientes, aos mais cultos, aos mais trabalhadores. Dizem respeito a todos. Que cada um de nós, o mais humilde de nós, ao apresentar esta aurora que se aproxima, a espere no ponto mais alto que a puder chegar. « A sua presença nos cumes intermediários - diz ainda Maeterlinck - encherá de substância viva o intervalo perigoso dos primeiros e os últimos e manterá as comunicações indispensáveis entre a vanguarda e a massa ».

Sobral de CAMPOS

NOTAS & COMENTÁRIOS

Os homens do jogo Um destes dias, ao cair da noite, iam do lado de uma esquina quando, subrepticamente, quasi que a medo, nos deram dois impressos. Manifiestos clandestinos, exortações à revolução, qualquer coisa de ilegal e subversivo - pensámos. Mas não. Num dos papéis, vimos que a direcção do Club Restauração, sito na travessa da Boa Hora, 39, 1.º, nos convidava a visitar as salas do seu club, com esmerado serviço de buffet. Tratava-se, claro, duma *batalha*, duma dessas taboalagens que as autoridades deixam funcionar à vontade, talvez que em nome dessa coisa à sombra da qual tantas patifarias se cometem - a liberdade de comércio. Visto e revisto o primeiro impresso, como dito fica, passámos a examinar o segundo, maior, quasi um manifesto, que começava por este sugestivo título: *Novo horário e regulamento para os operários de qualquer indústria*. Tratava-se duma macaqueação estúpida a um impresso do mesmo género que em tempos para aí circulou, em que se zombava alvamente das reclamações dos trabalhadores. Mas o mais curioso é a origem desse e do outro impresso, o que prova claramente que a gente do jogo, que ao fim dum dia de trabalho se sente exgotada pela árdua tarefa de limpar os bolsos dos papalvos, tam exageradas acha as reivindicações proletárias, que até se permite bolar sobre elas meia dúzia de distilates com pretensões a terem graça. São estes os inimigos da classe trabalhadora...

Selos Quando começou a rarear o dinheiro amolecido, teve o Estado a genial ideia de lançar na circulação essas cédulas que de há tempos vem atribuindo a população do país. Mas como a debilidade congénita de tais papelinhos por muito tempo não resistia a permanências longas nas algibeiras, rasgando-se em mil fragmentos, não opondo também o mais débil protesto ao enasamento resultante do manuseamento por inúmeras mãos, resultava de tudo isso que as supracitadas cédulas pouco tempo resistido a uma circulação aturada, motivo porque no cérebro de muitos mercadores e comerciantes de categorias idênticas, fôsse a ideia de substituí-las por uma moeda divisória por selos. Mas estes, coitados, cuja vocação não é decididamente para substituir moedas, ainda mais inconvenientes oferecem que as anti-higiénicas cédulas, motivo porque o consumidor de mal vontade os mete na carteira. « Oh lindas e cómodas moedas de prata, níquel e cobre! Que misteriosas fundições estrangeiras vos tero devorado! »

O pacifismo da burguesia Quando o massacre atingiu o auge, quando os governos precisavam de muita carne para canhão, falou-se em pacifismo, no desarmamento geral, na Sociedade das Nações. E só a visão dum paiz perene conseguiu levar as multidões aos campos de batalha, pois no século o que vai correndo pouco êxito obtém as erupções dum militarismo criminoso. A afirmação dum belicoidade que ainda há algumas décadas tinha o condão de embriagar as massas ignaras. Pois a comprovar a sinceridade do pacifismo dos burgueses do velho e novo mundo, lêmos ontem nos periódicos um despacho telegráfico procedente de Washington, que nos anuncia ter o almirante Taylor declarado à comissão naval da Câmara que, até 1.º de Julho, a esquadra norte-americana contava 900 unidades, quando antes da entrada dos Estados Unidos na guerra comportava menos de metade dessas unidades, estando muitas consideradas como inúteis. Não sabemos, porém, qual o fim dos *yankees* ao criarem uma armada tam poderosa, pois os governos aliados são concordes nas suas afirmações pacifistas e os impérios centrais nem com uma gota pelo rabo podem. Para vista não será, decerto, e uma vez que as chances declaram *uma voz* o seu horror à guerra, garantindo à humanidade um sono descansado durante muitos anos, só poderá o idealista e pacifista nas horas vagas Wilson, dar aplicação aos seus 960 vasos de guerra se as relações entre a Terra se tornarem um facto, desobstruindo-se no primeiro planeta uma nova Alemanha, que animada como a da Terra de intuídos bélicos e de conquista, ponha em perigo a tranquilidade dos dois mundos...

Scena de pugilato A edição noturna do *Século* contava-nos ontem que nos corredores do ministério do trabalho se dera à tarde uma scena de pugilato entre o deputado socialista sr. Ladislau Batalha e o sr. Custódio de Mendonça, director de uma das repartições daquele ministério.

Parece que esse conflito foi devido a uma carta publicada pelo sr. Custódio de Mendonça na *Vitória* acerca dumas questões nos Barcos Sociais.

Os assombarcados Prêso por vender manta a 4\$80 Os agentes da fiscalização Manuel Luis Santiago, Oscar Martins e José Esteves, prenderam ontem o sr. Ulrich Pelteoman, cidadão alsaciano, proprietário da Charcuterie Française, na rua do Carmo, 23, por vender a sr.ª Paulina dos Santos, travessa dos Fieis de Deus, 54, 3.º, manta a 4\$80.

Recolheu ao calabouço particular do governo civil.

« O TEMPO » Reapareceu ontem o diário republicano-sidonista *O Tempo*, continuando a ser seu director o sr. Simão de Laboreiro. Passa a publicar-se à tarde.

A Casa dos Trabalhadores

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores convida o proletariado a contribuir amanhã com o segundo dia de salário

Conforme a *Batalha* noticiou, a comissão pró-Casa dos Trabalhadores designou o dia de amanhã para a entrega do produto do segundo dia de salário destinado à aquisição da Casa dos Trabalhadores, motivo porque o das 18 às 24 horas, se encontrarão nas sedes dos sindicatos, federações de indústria e da União dos Sindicatos Operários, os delegados desses organismos, que ali aguardarão a chegada das camaradas que desejem concorrer pela segunda vez para aquele fim, podendo o fazer de qualquer destes modos: contribuindo com a quantia correspondente a um dia de salário ou com a relativa a um quarto de dia, recebendo em troca os impressos respectivos.

Esperamos que os trabalhadores sinceramente dedicados à sua organização não deixarão de, uma vez mais, secundar com entusiasmo o apelo que a comissão pró-Casa dos Trabalhadores vem de fazer-lhes.

As organizações operárias A comissão pede a todos os organismos que nomeiem comissões por oficinas, obras, alieiras, etc. ou reforcem as que já possuem e cujo encargo é fazer nos locais de trabalho a propaganda e recolher dinheiro pró-Casa dos Trabalhadores, pois além da grandiosidade de tornar um facto em curto prazo de tempo tal iniciativa é necessária que se não de ocasião a que alguns operários desejem contribuir e não encontrem quem os atenda, como tem acontecido a alguns, que tem vindo à administração de A *Batalha* entregar várias quantias.

A importância que reveste esta arrojada iniciativa impõe a todos os trabalhadores o dever de trabalhar por ela com dedicação e entusiasmo.

Mais um espectáculo pró-Casa dos Trabalhadores Por iniciativa do grupo dramático da construção civil realiza-se no próximo dia 7 de Março um espectáculo em benefício da Casa dos Trabalhadores na sede do mesmo grupo, à rua do Sol, a Santa Catarina.

Os bilhetes acham-se desde já à venda na mesma sede e na administração de A *Batalha*.

Relação dos contribuintes Associação dos Empregados da Carris de Ferro

2.ª lista. - Afílio Inácio, reparador

A situação de « A Batalha » IV Congresso dos Trabalhadores Rurais

O operariado afirma-nos a sua solidariedade Ao simples anúncio da grave crise por que passa A *Batalha*, os operários conscientes e verdadeiramente amigos do porta-voz das suas aspirações, declararam imediatamente o seu interesse por esta trincheira continuuamente expugnada por todos os ataques e a todos os golpes. Assim, já hoje publicamos notícias de classes importantes, que bem revelam o afianço com que vão procurar estabilizar a situação económica de A *Batalha*, tendo-nos vários amigos entregado noticiários cuja lista publicaremos. Isto consolida-nos sobremaneira, de esperar sendo que o resto do proletariado organizado corra em bloco a defender um jornal que é seu e que nunca recuou ante os maiores perigos e persguições, em defender os sagrados interesses da classe trabalhadora de todo o mundo.

As classes da indústria mobiliária reúnem hoje extraordinariamente Recebemos a seguinte comunicação: « A comissão administrativa do Sindicato Unico dos Operários da Indústria Mobiliária, ontem reunida, apreciou devidamente a nota da *Batalha* de ontem sobre a situação crítica que o porta-voz da organização operária atravessa, em face do aumento do preço do papel, e, atenta a gravidade e urgência destes assuntos, resolveu convocar para hoje, às 20 horas, a assembleia geral do sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição de cargos vagos; 2.º Resolver sobre a solidariedade a prestar aos camaradas telefonistas em greve, há cerca de um mês; 3.º Apreciar a situação da *Batalha* e resolver sobre o auxílio a prestar-lhe.

Dada a magnitude dos assuntos a tratar, espera esta comissão que nenhum sindicado falte.

Um espectáculo Dium grupo de camaradas do Arsenal da Marinha receberam uma carta em que nos comunica a sua intenção de efectuar, num dos teatros da capital, um espectáculo a favor de A *Batalha*. Continuarão-se esses operários em comissão, tendo convidado o pessoal de todas as oficinas e da Cordoaria Nacional a nomear delegados a uma reunião que amanhã se realiza na sede do seu sindicato, pelas 20 horas, a fim de tratar da melhor forma de fazer interessar os operários do Arsenal da Marinha e da Cordoaria Nacional nesta iniciativa.

No teatro Salão dos Anjos Comunica-nos o Grupo de Instrução e Recreio Solidariedade Operária: « Continua despertando grande entusiasmo a festa que um grupo de sócios desta colectividade leva a efeito no próximo dia 23, no Teatro Salão dos Anjos, a favor do cofre deste grupo e de A *Batalha*. Nesta festa, que promete ser imponente, tomam parte o Grupo Recreativo « Os Regulares » e a tuna do Grupo Dramático e Musical « Solidariedade da Construção Civil ».

Os bilhetes continuam à venda na administração deste jornal.

AS GREVES

Pessoal dos telefones Durante o dia de ontem não houve nenhum incidente digno de registo, continuando a classe em luta, não se tendo restabelecido as comunicações telefónicas. O pessoal do Pôrto, que tinha retomado o trabalho, abandonou-o novamente, tendo os grevistas de Lisboa nomeado um delegado à reunião de subscretores que ontem se efectuou.

A Companhia, que até agora se tinha mantido quasi indiferente em face da greve, tem demonstrado ultimamente desejo de que ela se resolva o mais rapidamente possível. O Sindicato Unico Metalúrgico vai apelar para a organização operária, a fim de que auxilie materialmente os grevistas, cujo movimento dura já há 30 dias, e que se encontram necessitados da solidariedade dos seus camaradas.

Parque Automóvel Militar Os grevistas reuniram ontem, estando dispostos a só retomarem o trabalho quando o regulamento for alterado na parte respeitante às multas e quando a lei das 8 horas for respeitada naquele estabelecimento do Estado. Ontem não se realizaram nenhuma negociações, devendo hoje, pelas 12 horas, conferência com o director do Parque uma comissão de delegados dos sindicatos de que fazem parte os grevistas, para estabelecer a forma dos operários entregarem as ferramentas que tem em seu poder, uma vez que foi dada ordem para se considerarem demitidos. Depois de realizada essa « demarche », os grevistas reúnem em assembleia magna.

Ao que parece, a direcção do Parque Automóvel Militar pretende militarizar os grevistas. É o que nos faltava ver depois de termos presenciado tantas coisas absurdas.

Operários chapeleiros Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia deste organismo para apreciar a marcha do movimento grevista dos operários fustistas da Companhia Lisboense de Chapéaria.

Operários corticeiros Segundo nos informam, os corticeiros de Castelo Branco, que ainda se encontravam em greve, voltaram na última segunda-feira ao trabalho, tendo sido aceites pelos industriais, após várias « demarches », as reclamações da Federação Nacional Corticeira.

Em S. Braz de Alportel ainda se encontram em greve os corticeiros recortadores, pois os patrões não lhes querem dar o aumento que já concederam às outras categorias de corticeiros.

Litógrafos do Pôrto Comunica-nos a Associação dos Litógrafos do Pôrto: « Reúnem o pessoal das litografias em litígio, sendo apreciadas não só as demarches da comissão para conseguir a melhoria dos insuficientes salários da classe, como também se tomou conhecimento das diligências efectuadas pelo delegado que foi a Lisboa, diligências que foram coroadas do melhor êxito. Igualmente foi apreciada a forma ele-

Em Almada Operários tanoeiros

ALMADA, 12. - A greve desta classe prossegue sem o menor desalento, continuando os grevistas em sessão permanente, convencidos de que a vitória se não fará demorar. Na assembleia hoje realizada, a comissão que se entrevistou com os industriais declarou que os industriais tinham oferecido 15 % de aumento e a assembleia energicamente contra os industriais e pela continuação da greve. - C.

ROS NOSSOS COLABORADORES Pedimos ontem aos sindicatos que reduzissem ao absoluto necessário as suas comunicações e convocações, confiando que o nosso pedido será tomado em consideração, atentas as dificuldades com que lutamos, merecendo a força de deminuição de páginas de A *Batalha*, para inserir o original que aqui se publica.

Hoje dirigimo-nos, para o mesmo efeito, aos nossos correspondentes e informadores, convidando-os a concretizarem as suas informações, para que elas possam ser dadas à estampa na *Batalha*, conforme é seu e nosso desejo.

Que todos os que escrevem para este órgão proletariano tenham doravante a preocupação - que agora é imposta pelas circunstâncias - de dizer muito em poucas linhas, uma vez que apesar de recorreremos, em grande parte, ao tipo médio, não há possibilidade de inserir todo o original que diariamente cai sobre as nossas mesas de trabalho.

Uma reunião em Londres dos dirigentes da «Entente»

PARIS, 12. - A imprensa francesa dá as seguintes informações sobre a Conferência em Londres entre os principais ministros da «Entente»:

A reunião tem por fim não só as questões orientais ainda em suspensão, a questão do Oriente e o problema russo, mas regular as actuais dificuldades levantadas pela Alemanha sobre a entrega dos culpados e obter da Holanda a extradição do Kaiser. A presença do marechal Foch é do seu chefe de estado maior relaciona-se evidentemente com as medidas que tornaria necessárias uma eventual recusa da parte da Alemanha.

A questão do Oriente é muito delicada, mas diz o *Petit Parisien* - a solução pode-se encetar com optimismo e ser considerada como próxima. É sobre as diferentes medidas que convém adoptar relativamente a Turquia que deve ser consultado sob o ponto de vista militar, o general Franchet d'Espèrey. Apenas, porém, os grandes princípios do acordo serão estabelecidos em Londres e o tratado de Paz definitivo com a Turquia será assinado em Paris.

O problema russo, a questão da Hungria, as relativas ao novo regime aliadego da Europa, a internacionalização de certos rios, serão igualmente abordados. Enfim, sob o ponto de vista económico e financeiro, o sr. Marsal terá a discutir os futuros importantes problemas do comércio e do futuro empréstimo francês ao sr. Thiunpro examinará com os seus colegas britânico e italiano a questão dos abastecimentos. - Rd.

MALAS POSTAIS Pelo vapor inglês *Avaré* são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

CASA DOS TRABALHADORES

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES

